

Confiança em tempo de crise (Salmos 31.1-6)

Em nossa caminhada com Cristo – mais cedo ou mais tarde passaremos por crises. Jesus nos alertou ao dizer que no mundo teríamos aflições. Em certas situações, as crises são tão agudas – “a ponto de desesperarmos até a própria vida” (II Coríntios 1.8). Os tempos de adversidade são, portanto, o momento oportuno para confiar em Deus – assim como fez Davi neste salmo.

O salmo 31 – foi composto pelo poeta, músico e escritor Davi. É provável que ele tenha escrito quando foi perseguido implacavelmente pelo rei Saul (I Samuel 23.12-14). É neste contexto que Davi professa a sua confiança em Deus, e nessa confiança ele ora e pede a Deus livramento. O quadro emocional do salmista era de tristeza profunda (Salmos 31.9).

A tribulação pelo qual Davi estava passando foi tão intensa – que o levou a um estado de profunda tristeza. A expressão “a tristeza me consome a vista” – é entendida como uma expressão de choro contínuo. Além do choro – Davi não conseguia se alimentar por lhe faltar apetite. Quando a preocupação é intensa – não temos força para sair de casa ou fazer qualquer outra atividade. O salmo descreve tempos difíceis na vida de Davi – e ainda ele se mantém sua confiança no Altíssimo. Que lições podemos tirar destes versos iniciais deste salmo? Vamos elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, **quem confia em Deus – não se associa com os idólatras** (Salmos 31.6). Davi não mantinha comunhão com os idólatras – porque eles poderiam desviar sua mente de Deus. Idolatria é tudo aquilo que tira a primazia de Deus. Por vezes nos associamos a pessoas que – ao invés de nos levarem a nos aproximar de Deus – acabam por nos afastar dele – justamente por não terem a mente e os valores de Cristo. Se permitirmos que os idólatras – moldem o nosso pensamento, nos conformaremos a seus caminhos em vez dos caminhos de Deus. Por isso - Davi se aliava a pessoas que o ajudavam a estar próximo de Deus.

Em segundo lugar, **a confiança em Deus envolve entrega total** (Salmos 31.5). Este verso é bem conhecido em virtude do uso da primeira parte dele pelo Senhor Jesus Cristo na Cruz. Jesus usou estas palavras num espírito semelhante de confiança que o salmista demonstra aqui. Davi declara sua fé e confiança em Deus – a ponto de entregar sua vida e suas preocupações nas mãos do Senhor. O pregador batista **Charles Spurgeon** – em sua obra os (Tesouros de Davi) **diz: “Todas as coisas estão seguras nas mãos do Senhor. O que confiamos ao Senhor estará seguro”.**

Em terceiro lugar, **os que confiam em Deus – primam em viver a verdade** (Salmos 31.5). Aqui o salmista traz uma particularidade do nosso Deus. O nosso Deus é o Deus da verdade. Aqueles que foram remidos e comprados pelo sangue precioso de Jesus – primam em andar e viver a verdade. Viver na verdade é viver na luz, sem máscaras. A vida com Deus nos levará para um caminho diferente da hipocrisia e duplicidade. Nada é tão pernicioso do que o falso piedoso. O falso piedoso vive de aparências, vive uma mentira, uma farsa. No tocante a isto – **Hernandes Dias Lopes diz: “O falso piedoso tenta enganar e impressionar com uma espiritualidade que não tem. Sua aparência é de anjo, mas seu coração é de demônio”.**

Em último lugar, **Deus livra os que confiam nele – do laço do passarinho** (Salmos 31.4). O que vem a ser laço do passarinho? Na Bíblia - o laço do passarinho muitas vezes é usado como metáfora para representar um plano que tem por objetivo prejudicar os filhos de Deus. Davi tem plena convicção de que o Senhor é quem o livra das tramas ocultas de seus inimigos. Ele sabe que por suas próprias forças não seria possível livrar-se desses laços. A boa notícia é que seja qual for o laço do passarinho, Deus livra o seu povo fiel. Deus é nossa esperança. Somente Ele pode nos conceder o livramento pelo qual suplicamos.

**Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**